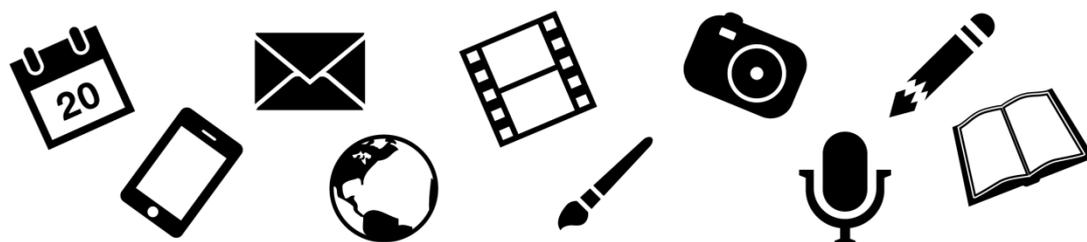




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

18, 19 e 20 de Janeiro de 2014

Diário Catarinense – Obituário (18/01)

“Morte de jovem gera reflexão”

Estudante de Jornalismo/ Alex Sobral/ Nota de pesar/ Núcleo de Identidades de Gêneros e Subjetividades (NIGs)/ Sexualidade/ Homossexualidade/ Morte por suicídio/ Violência contra a comunidade LGBT/ Combate à homofobia/ Kaique Augusto Batista dos Santos/ Morto com sinais de tortura

COMPORTAMENTO

Morte de jovem gera reflexão

A morte do estudante de Jornalismo Alex Sobral, 26 anos, nascido em São Paulo, comoveu a comunidade da Universidade Federal de Santa Catarina ontem. Uma nota de pesar foi emitida pelo Núcleo de Identidades de Gêneros e Subjetividades (NGIS) da instituição, departamento voltado às discussões envolvendo sexualidade. O aluno era gay e teria cometido suicídio na quinta-feira, segundo confirmação do Instituto Médico Legal. O corpo foi encontrada no bosque do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, localizado próximo ao Planetário, em Florianópolis.

A divulgação da nota de pesar pelo núcleo propõe uma reflexão sobre a violência contra a comunidade LGBT e a construção de estratégias de comba-

te à homofobia, estímulo à denúncia, apoio, solidariedade e justiça. Segundo o texto, o jovem “quis sumir” do contexto violento em que vivia e não teve tempo de devolver à sociedade brasileira os conhecimentos obtidos em sua formação de excelência na UFSC.

O material ainda cita o recente caso do jovem Kaique Augusto Batista dos Santos, de 17 anos, em São Paulo, que tem mobilizado a comunidade LGBT. O adolescente foi encontrado desfigurado pela Polícia Militar daquele Estado, no sábado, próximo a um viaduto na região da Bela Vista, na Avenida 9 de Julho. A ocorrência foi registrada inicialmente como suicídio, mas sinais de tortura identificados no corpo do jovem fizeram a família contestar a versão oficial.

Diário Catarinense – Cacau Meneses (18/01)

“Golpe militar”

5º Encontro Regional Sul de História da Mídia/ Tema: 50 anos do Golpe Militar de 1964 – a história que a mídia faz, conta ou não conta

Golpe militar

A Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, será sede, nos dias 27 e 28 de março, do 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia, que terá como tema *50 Anos do Golpe Militar de 64 – A História que a Mídia Faz, Conta ou não Conta*. O prazo para inscrever trabalhos encerra no próximo dia 26, e as inscrições para participar devem ser feitas até 10 de março.

Notícias do Dia – Cidade (18 e 19/01)

“Invasão vigiada só de longe”

Ocupação Amarildo de Souza/ Ajuda dos Movimentos social e sindical, voluntários, estudantes e professores da UFSC/ Polícia Civil/ Sobrevôo da área invadida/ Levantamento fotográfico

Invasão vigiada só de longe

SC-401. Polícia Civil sobrevoa acampamento que chega a 35 dias e abriga 300 famílias

EDSON ROSA
redacao@noticiasdodia.com.br
@ND_online

A organização está explícita na porteira fechada com corrente e cadeado, e entrada controlada por três homens da comissão de segurança. A placa que lembra uma unidade militar orienta aos que chegam de carro, estacionados entre as barracas de bambu e plástico e os casebres de madeira ou restos de compensado: “Pare;

desligue o motor; abaixe os faróis; identifique-se”.

Atentos ao movimento no entorno, três integrantes da coordenação têm postos na guarita interna. De lá, controlam também o vaivém de homens, mulheres e crianças, a delimitação dos lotes, a construção dos barracos, o estoque de alimentos e o cumprimento das regras de convivência coletiva – como horários das refeições na cozinha comunitária e uso dos dois banheiros secos instalados

em pontos estratégicos do acampamento.

“É tudo decidido em assembleia”, confirma Rui Fernando, 56, um dos coordenadores da ocupação Amarildo de Souza, que completa 35 dias neste fim de semana. Os lotes, segundo ele, são ocupados por ordem de chegada, enquanto as despesas com alimentação coletiva são divididas igualmente entre as famílias.

Os acampados recebem, também, ajuda dos movimentos social

e sindical, voluntários, estudantes e professores da UFSC. “Aqui não tem ninguém miserável. Todo mundo trabalha, apenas 2% são desempregados”, confirma.

Não existe saneamento básico, mas não faltam pás, enxadas, facões, lonas, bambus e restos de madeira. A cada dia, pelo menos três barracos são erguidos e a vila, que começou na faixa paralela à

SC-401, se espalha pelo terreno.

Na sexta-feira, policiais civis sobrevoaram área invadida a bordo do helicóptero Esquilo B-2, do Grupamento Aeropolicial. Segundo o agente Darlan, comandante da aeronave, foi feito levantamento fotográfico do acampamento a pedido da Diretoria de Inteligência da SSP (Secretaria da Segurança Pública).



Área invadida. Barracas e carros compõem o cenário da aldeia que se formou às margens da SC-401, no Norte da Ilha



VAIVÉM

Ocupação de terreno particular recebe, pelo menos, três famílias por dia

Alexandre Fernandez Vaz/ Professor da UFSC/ Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron/
Livro: “Os Herdeiros: os estudantes e a cultura”/ Editora da UFSC

Máscara da EDUCAÇÃO

LIVRO APRESENTA
ANÁLISES SOBRE
A VIDA
DE ESTUDANTES
FRANCESES

ALEXANDRE FERNANDEZ VAZ*

Onde parece haver talento e dom intelectual residem estratificação social e herança cultural, perpetuando-se as distinções de classe sob a máscara da educação democrática. Eis o que mostram os sociólogos franceses Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron no breve e contundente *Os Herdeiros: os Estudantes e a Cultura*, publicado há quase meio século e recém-lançado no Brasil pela Editora da UFSC.

Trata-se de leitura exigente, tanto pela quantidade de questões que os autores abordam, quanto pelo rigor com que o fazem. Certa aridez da redação, que a tradução de Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle sabiamente manteve, não prejudica o fluxo de exposição, mas convida à leitura atenciosa.

Com três capítulos e um texto conclusivo, mais dois apêndices com tabelas e comentários sobre elas, o livro apresenta análises sobre a vida dos estudantes franceses a partir de dados coletados por institutos de pesquisa e enquetes encomendadas. Apontando tendências históricas e sociais, Bourdieu e Passeron examinam a vida estudantil de modo a fazer ver que a

“experiência universitária” é tão variada quanto são as diferenças e distinções entre os estudantes, venham eles de Paris ou da província, sejam moças ou rapazes, componham famílias de alta ou baixa extração, com mais ou menos experiências políticas e culturais. A pesquisa mostra que o ensino gera distintas expectativas em diferentes estratos sociais, conforme origens e projetos em jogo: diletantismos nos filhos das elites, para os quais a distinção entre lazer e trabalho, conquanto sejam estudantes, é inexistente; nada muito mais que preparação para vida profissional para estudantes que trabalham para o próprio sustento, vindos de camadas sociais mais baixas.

É sob tal base que questionam o dom e o mérito entre aqueles que são vistos como melhores alunos, ou que frequentam os cursos de maior prestígio. Com grande sensibilidade analítica, os autores mostram que as experiências não escolares são decisivas para o sucesso dos estudantes, apontando o paradoxo de uma educação que valoriza discursivamente o ensino da cultura erudita, mas a toma como requisito prévio à escolarização, eternizando, assim, a exclusão social. Reside aí a reprodução das desigualdades, já que “para uns, a aprendizagem da cultura da elite é uma conquista, pela qual se paga caro;

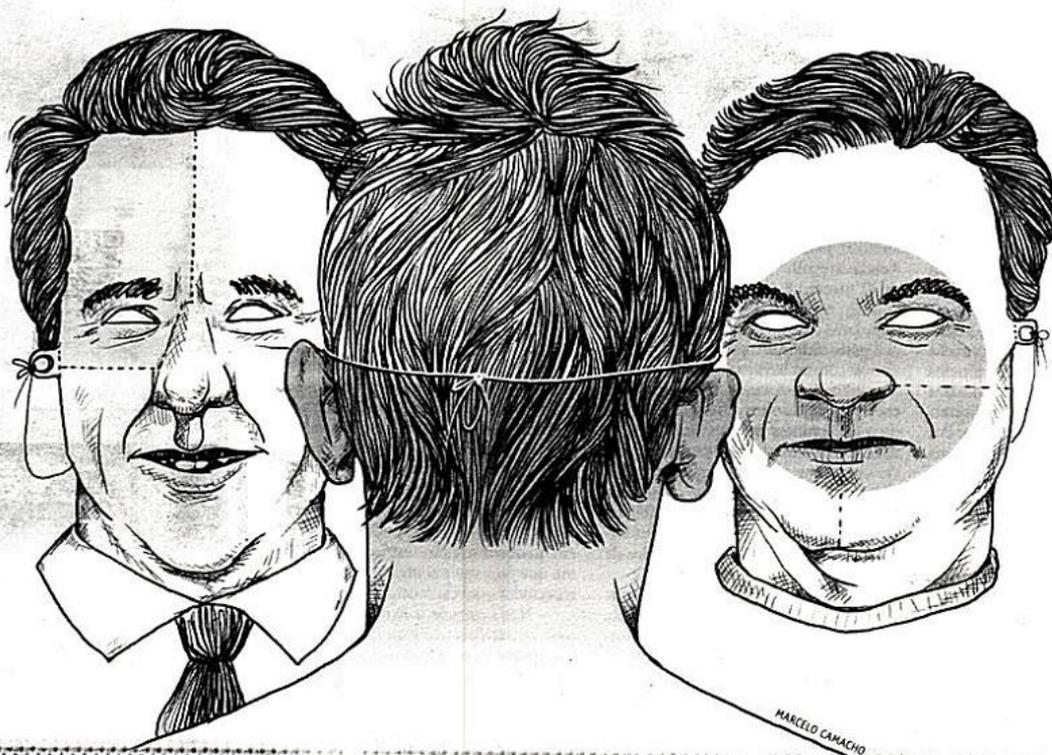
para outros, uma herança que compreende ao mesmo tempo a facilidade e as tentações das facilidades.”

A herança cultural é, sobremaneira, a da família e do seu entorno. Daí a crítica à educação formal, reforçadora de certa mistificação das atividades intelectuais em detrimento da preparação profissional, processo alimentado por professores que se têm em alta conta e por estudantes de estratos sociais superiores. Bourdieu e Passeron predicam uma educação como expressão de transformações mais amplas na sociedade. Defendem uma escola que leve a sério, com suas técnicas e métodos, o ensino da cultura erudita para todos, suplantando as dificuldades decorrentes da posição social e permitindo, de fato, o acesso igualitário à universidade.

Os Herdeiros é um clássico escrito em um tempo em que a sociologia era ainda “um esporte de combate”, como certa vez a chamou o próprio Pierre Bourdieu. Isso já justificaria sua publicação e leitura entre nós. Mas seus temas e abordagens são mais que atuais para o Brasil, onde a naturalização de privilégios para os “herdeiros”, inclusive na universidade pública, ainda é um desafio a ser enfrentado.

*Professor da UFSC e pesquisador CNPq

Os Herdeiros: os Estudantes e a Cultura, de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, EdUFSC, 172 páginas, R\$ 35



Modelo morre ao cair de cachoeira

Página 36

COSTA DA LAGOA

Morte em queda de cachoeira

Bruna Vergínia, 23 anos, morreu e o namorado Matheus Mandelli foi internado em estado grave

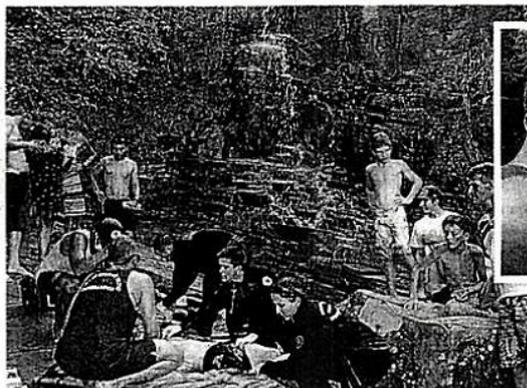
Uma mulher morreu e um homem ficou gravemente ferido após caírem do topo de uma cachoeira na Costa da Lagoa da Conceição, em Florianópolis.

Os helicópteros Águia, da Polícia Militar, e o Arcanjo, do Corpo de Bombeiros, foram acionados por volta de 17h de ontem para o resgate das vítimas, enquanto dois bombeiros em um bote inflável chegaram para os procedimentos de primeiros socorros.

Segundo informações do major Diogo Losso, Bruna Vergínia, de 23 anos, teria escorregado e o seu namorado, Matheus Mandelli, 29 anos, tentou segurá-la, mas caiu junto, de uma altura de oito metros.

Na queda, Bruna fraturou os dois punhos, a face e teve uma parada cardiorrespiratória. Conduzida pelo helicóptero Águia até o Hospital Governador Celso Ramos, a jovem não resistiu e faleceu próximo das 18h.

O corpo foi encaminhado ao Instituto Médico Legal, no Itacorubi, e até as 21h de ontem nenhum fami-



CBMSG, DIVULGAÇÃO

liar havia entrado em contato para a liberação. Matheus foi levado em estado grave pelo Arcanjo até o Hospital Regional de São José. O rapaz teve fratura nos dois punhos, pé esquerdo, fratura exposta da perna esquerda e traumatismo craniano.

Em sua página no Facebook, Ma-

theus postou momentos antes do acidente uma foto do casal no alto da cachoeira. Moradores de Florianópolis, Bruna fazia trabalhos como modelo e o namorado é DJ.

Em janeiro de 2011, a estudante Nájila Dutra Ferraz Alves morreu no local após escorregar de uma pedra.



O atendimento dos bombeiros (E) e, acima, a foto postada por Matheus pouco antes do acidente

Uma trilha na mata leva até a queda d'água. No caminho, várias placas indicam os perigos das pedras escorregadias do rio. No trecho que conduz ao topo da cachoeira, os bombeiros colocaram faixas para impedir que os banhistas subam até lá. Avisos de segurança serão reforçados no local.

Bruna era estudante e filha única

Bruna era filha única de Sueli Santos Mative, 53 anos, uma agente de saúde. As duas moravam juntas em Santo Amaro da Imperatriz. A mãe soube do acidente através de uma vizinha, que leu a notícia na internet.

Mesmo depois de fazer o reconhecimento do corpo, no Instituto Médico Legal, Sueli ainda não acreditava no ocorrido.

– Não caiu a ficha. Minha filha tinha medo de cachoeira. Foi uma fatalidade – disse ao DC.

Acompanhada de amigos, a mãe de Bruna registrou boletim de ocorrência na 5ª Delegacia de Polícia Civil, na Trindade, devido ao sumiço dos documentos e pertences da filha.

– Ainda não consegui avisar o pai dela, porque o telefone estava na agenda do celular e tudo que ela tinha sumiu – explicava a mãe, por volta de meia-noite.

Segundo Sueli, Bruna e Matheus se conheciam há bastante tempo, mas o namoro era recente. Como a jovem estudava Zootecnia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e trabalhava como modelo em Florianópolis, passava alguns dias na casa do namorado. A última vez que mãe e filha se viram foi na quinta-feira.

Notícias do Dia – Roberto Azevedo (20/01)

“Concurso público”

Concurso público/ 800 vagas/ Prefeitura de Criciúma/ Fepese

• Um concurso público para mais de 800 vagas será anunciado hoje pela Prefeitura de Criciúma. O certame é apresentado como o maior entre prefeituras do Sul do país para este ano. Grande parte das vagas são para educação e saúde. A Fepese/UFSC será responsável pela organização.

Notícias do Dia – Capa e Segurança (20/01)

“Tragédia na cachoeira”

Costa da Lagoa/ Bruna Vergínia/ Queda de 8 metros/ Casal de namorados/ Estudante da UFSC/ Modelo/ Queda de cachoeira / Pedras escorregadias/ Morte na cachoeira

Cachoeira

Jovem morre após queda

Estudante da UFSC Bruna Vergínia, 23 anos, estava em companhia do namorado quando despencou do alto de cachoeira na Costa da Lagoa.

Página 27

Tragédia na cachoeira

Costa da Lagoa. Bruna Vergínia caiu de oito metros de altura com o namorado e morreu

O que era para ser mais um passeio em meio às belezas naturais da Ilha de Santa Catarina num domingo ensolarado e quente, terminou em fatalidade e tragédia. O casal de namorados Matheus Mandelli, 29, e Bruna Vergínia, 23, não atendeu ao alerta de perigo das inúmeras placas ao longo da trilha e despencou do alto de uma cachoeira na Costa da Lagoa no final da tarde de ontem.

Uma hora antes, Matheus postou uma foto no facebook onde o casal aparecia no alto da cachoeira, local não indicado para estar, de acordo com as placas em vários idiomas colocadas na região.

Os dois foram atendidos pela equipe do Arcanjo, helicóptero dos Bombeiros, mas a jovem não resistiu aos ferimentos e morreu

ao dar entrada no Hospital Celso Ramos. Bruna era modelo, estudante da UFSC e morava em Santo Amaro da Imperatriz. Segundo os socorristas, ela sofreu trauma na face, parada cardiorespiratória e fratura nos dois punhos.

O namorado foi conduzido conduzido pelo helicóptero Arcanjo para o Hospital Regional de São José com trauma crânio encefálico, fratura exposta no fêmur e no pé esquerdo, além de fratura nos dois punhos. Até o fechamento desta edição ele permanecia em estado grave.

Segundo testemunhas do acidente, Bruna teria se desequilibrado e puxado Matheus na tentativa de se apoiar. Sem conseguir segurar a jovem, o namorado despencou com ela e caiu sobre as pedras oito metros abaixo da cachoeira.



Socorro. Casal teve primeiros atendimentos ainda no local do acidente

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 18/01/2014

["Uma tragédia como a enchente de 1974 pode se repetir"](#)

[Com oferta baixa, imóveis poderão encarecer](#)

[Com oferta baixa, imóveis poderão encarecer](#)

Clipping dia 20/01/2014

[Modelo que caiu de cachoeira em SC é enterrada e DJ segue internado](#)

[A startup que vende embalagens para moléculas](#)

[Educadores de Escolas Públicas terão curso sobre prevenção ao uso de drogas](#)

[SC: trilha onde modelo morreu já registrou acidente fatal em 2011](#)

[Escritor Miguel Sanches Neto inicia viagem para narrar histórias da Rodovia do Café](#)

[Escritor catarinense assina contrato com a editora Record](#)

[A startup que vende embalagens para moléculas](#)

[Prefeitura lança edital de concurso com 622 vagas](#)

[SC: trilha onde modelo morreu já registrou acidente fatal em 2011](#)